

devido ao seu papel importante no debate cultural brasileiro da segunda metade do século XX, levou à reinterpretção de outras obras e autores considerados “fora dos padrões” (os quais por vezes foram renomeados “malditos”). Com este estudo, o objetivo é compreender em que momento e de que forma a “literatura marginal” *stricto sensu* dos anos 1970 (isto é, o caso “carioca”) serviu de base para reler a tradição literária ou para moldar novos projetos estéticos. Em seguida, almeja-se investigar em que medida o fenômeno “marginal” pode estar especificamente conectado à sociedade brasileira.

### 16h10 Poesia e outras artes da guerra

#### Otávio Moraes (Sorbonne Université)

O presente trabalho parte de uma pergunta: o que seria uma poética oswaldiana? Tratando-se de um autor tão múltiplo, uma elaboração linear ou global do seu trabalho me pareceria um erro. Tomo, portanto, uma questão presente na obra poética e na reflexão estética do autor: a violência. Faço dela um eixo de leitura a partir do qual um projeto de forma poética pode ser traçado. Os textos que privilegiarei são, respectivamente, o “Manifesto Antropófago”, “Poesia e artes da guerra” e o poema “Cântico dos cânticos para flauta e violão”.

Nos escritos em questão a violência é figurada de maneira múltipla. Seguindo o ABCdário poundiano, eu diria que a violência está ancorada em arrancos tanto melopeicos, quanto fanopeicos e logopeicos. Sem querer simplificar obra tão complexa, opto pelos traços logopeicos pois objetivo pensar uma poética, portanto, uma aliança e uma guerra com as tradições. Parto da reflexão sobre poema e poesia tal qual pensada por Octavio Paz em sua obra *O arco e a lira* para trabalhar o conceito de poética. No que tange à fortuna crítica oswaldiana, me alimento, principalmente, dos escritos de Eduardo Viveiros de Castro, Gonzalo Aguilar, Alexandre Nodari e Eduardo Sterzi.

### 16h30 Representações da cultura europeia na poética de João Cabral de Melo Neto: revisão e tradução

#### Rosanne Bezerra de Araújo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPgEL/CAPES)

Este projeto de pesquisa realiza uma travessia pela obra de João Cabral de Melo Neto com o intuito de investigar o influxo de artistas europeus na sua poética, especialmente dos franceses. Além de focar na “família de poetas” a quem Cabral se referia como sendo, de certa forma, seus precursores, este estudo busca uma compreensão do processo de transferências culturais entre França e Brasil no campo da tradução e da poesia brasileira. Como parte da pesquisa, investigo os mais recentes estudos críticos sobre Cabral, bem como as recentes traduções de seus poemas na França. Acolho o pensamento de autores como Antonio Carlos Secchin, João Alexandre Barbosa, Henri Meschonnic, Haroldo de Campos e Mathieu Dosse para este trabalho cujo percurso divide-se em três momentos: (i) diálogo entre Cabral e a estética francesa, ii) estudo da fortuna crítica do poeta nos últimos cinco anos, iii) estudo da tradução de seus poemas para o francês. Por fim, além de investigar o diálogo entre França e Brasil na poética de Cabral, este estudo pretende demonstrar a tradução como um trabalho de comunicação intercultural e crítica. Um trabalho capaz de alargar as fronteiras da nossa literatura-mundo.

### 16h50 Discussão

### 17h30 Encerramento

## Programa da jornada

### 13h Abertura. Michel Riaudel e Pamela Zacharias

### Sessão 1. Moderadora: Rosanne Bezerra de Araújo

### 13h10 Le statut du narrateur et sa problématisation chez José Saramago et Annie Ernaux

#### Mafalda S. B. Soares (Univ. Paris 1)

En proposant aux lecteurs un essai sur le statut du narrateur chez José Saramago et Annie Ernaux, nous visons trois grands desseins. Premièrement : aborder la prose de ces auteurs d'un point de vue métalittéraire, tout en réfléchissant sur certains piliers de la construction et de l'interprétation d'une œuvre, notamment celui qui concerne la voix qui dit « je ». Deuxièmement : comprendre l'état de l'art dans le domaine de la littérature à travers l'analyse de déclarations d'écrivains contemporains sur leurs propres créations, tout en confrontant leurs positionnements avec ceux de penseurs du siècle dernier. Troisièmement : développer le champ de la Littérature Comparée et renforcer les liens entre la lusophonie et la francophonie, tout en démontrant que des esthétiques littéraires *a priori* très distinctes, appartenant à des langues et à des cultures différentes, peuvent dialoguer grâce à ses similitudes et se compléter grâce à ses dissemblances. Il s'agira aussi de promouvoir Saramago dans un milieu francophone et Ernaux auprès d'un réseau lusophone, cherchant à faire en sorte que les lecteurs d'Ernaux puissent devenir des lecteurs de Saramago et vice-versa. Par conséquent, il sera, certes, question de traiter de théorie de la littérature mais aussi, et principalement, d'offrir la possibilité de transformer cette théorie en pratique. Autrement dit, ce travail souhaite, avant tout, provoquer une plus grande adhésion du public lecteur envers les écrits de ces deux Prix Nobel et diffuser leurs propos pour une meilleure compréhension de cette mystérieuse entreprise qu'est la littérature – et, en dernière instance, de ce voyage hasardeux qu'est la vie.

### 13h30 Proust dans les années de plomb : lectures et représentations d'À la recherche du temps perdu sous la dictature brésilienne

#### Fillipe Mauro (Université Rennes 2)

Marcel Proust et son roman sont fréquemment évoqués dans des ouvrages publiés dans les années les plus dures de la dictature brésilienne ou qui portent sur cette période. Dans *Bau de ossos* (1972), premier volume du long roman mémorialiste de Pedro Nava, un héros dépend du phénomène miraculeux de la mémoire involontaire pour reconnaître le foyer jadis paisible de son enfance, désormais situé dans un des « points les plus insupportablement animés de Rio » et revêtu de « vieux murs » qui « se décomposent petit à petit » à cause du « rugissement des trams » ou du « tremblement des centaines de bus qui vont et viennent » sans cesse. Dans *Labirinto* (1978), le seul roman publié par le dramaturge Jorge Andrade, la tragédie individuelle et intérieure du héros s'associe à la tragédie collective de la société bré-



silienne et la conscience libératrice de l'histoire revient à un curieux « mélange de Proust et de Rousseau », dans lequel « Proust est le retour au passé » et « Rousseau est la racine de notre vérité ». À peine vingt ans plus tard, dans *Verdade tropical* (1997), le compositeur Caetano Veloso reprend l'épisode de son emprisonnement arbitraire à travers un pastiche des scènes de sommeil de *Du côté de chez Swann*. Son narrateur avoue que le « long livre de Proust » est une « des principales influences stylistiques [...] du livre » et il se demande comment il pourrait expliquer ses « phrases caricaturalement proustiennes ». L'objectif de cette étude est ainsi d'identifier les différentes formes d'appropriation d'À la recherche du temps perdu par des auteurs contemporains brésiliens, de les décrire et d'y réfléchir, en mettant en évidence certains passages et épisodes consacrés au progrès désordonné et à la violence politique des années de plomb du régime militaire.

**13h50** **O Spleen de Paris, de Charles Baudelaire, e a prosa brasileira oitocentista**  
**Simone Rufinoni (Universidade de São Paulo)**

O caráter nitidamente francófono das letras brasileiras no decorrer do século XIX faz avultar a presença de Charles Baudelaire na literatura brasileira oitocentista, tanto na poesia, quanto na prosa. No entanto, os estudos parecem se deter sobretudo na análise – intertexto ou apropriações diversas – das *Flores do mal* (1857) na lírica do período, a exemplo do famoso estudo de Antonio Candido “Os primeiros baudelairianos” e outros que lhe seguem os passos. Nesse contexto, em face do diálogo entre as tradições francesa e brasileira, este projeto propõe investigar, para além dos estudos voltados à lírica, as ressonâncias do peculiar manejo da matéria *realista* do mundo que emanam de seu livro de poemas em prosa, *O Spleen de Paris* (1868). Trata-se de considerar, portanto, como objeto de pesquisa, os contatos, reverberações e possíveis novos arranjos estéticos que a recepção do livro *O spleen de Paris* acarretou na prosa oitocentista brasileira – ecos que se dão a ver, segundo o foco desta proposta, no romance, no conto e no poema em prosa.

Neste projeto, a perspectiva maior – a saber: a recepção e a incorporação do clássico da literatura francesa no panorama local – atém-se a um recorte específico: o diálogo entre Charles Baudelaire e Machado de Assis, sobretudo com *Memórias póstumas de Brás Cubas* (mas também nos contos e crônicas). O estudo está dividido em cinco eixos: 1. A ideologia burguesa e as “ideias fora do lugar”; 2. A violência; 3. O ideal e a ideia fixa; 4. As figurações do outro mundo; 5. O fragmento como *forma do mal*.

**14h10** **Charles Baudelaire (1850-1870): recepção e tradução inédita da correspondência**

**Gilles Jean Abes (Universidade Federal de Santa Catarina-PGET, Capes Print)**

Este projeto de pesquisa se desdobra em dois objetivos principais: realizar um estudo comparativo da recepção do poeta Charles Baudelaire no Brasil e na França, assim como traduzir a correspondência do autor, ainda inédita em português. Não perdendo de vista a centralidade da tradução na recepção da poesia baudelairiana a partir da década de 70 do século XIX, conforme apontam Amaral (1996, 2017), Meirelles (2010, 2018) ou ainda Antonio Candido (2017 [1989]), procuro estabelecer e analisar uma recepção anterior, inclusive com leitura direta em francês. O contexto específico do Brasil oitocentista, com a circulação transnacional de obras e periódicos (Luca, 2017; Guimarães, 2019) e a influência da cultura francesa, tem papel fundamental para a recepção da literatura, tanto impressos no Brasil em francês,

português ou bilíngues, quanto os periódicos franceses vendidos no país, a exemplo da *Revue des Deux Mondes* (Camargo, 2015) e do *Le Figaro*. A recepção do poeta não se limita, portanto, às primeiras traduções, mas deita suas raízes já em 1855, ano crucial para a recepção de Baudelaire na França (Guyaux, 2007). Com efeito, a publicação de 18 poemas, com o título até então inédito de *Les Fleurs du Mal*, na *Revue des Deux Mondes*, em 1º de junho de 1855, representa um elo entre os dois sistemas literários que revela uma recepção anterior, quase simultânea à francesa. Tendo como ponto de partida a menção do próprio poeta a uma “escola Baudelaire” em sua correspondência, procuro analisar comparativamente sua recepção nos dois países. As cartas do autor representam, como se vê, uma porta de entrada privilegiada para a obra. Com elas, descortinam-se discussões sobre a gênese de determinados poemas e projetos literários, comentários críticos sobre política, pintura, música, fotografia, além de embates literários e relações com editores e personalidades da época. Traduzir estas missivas para o português poderá promover outras perspectivas e pesquisas sobre a obra de um poeta tão influente, presente no Brasil desde os anos 50 do século XIX.

**14h30** **Discussão**

**15h** **Pausa**

**Sessão 2. Moderador: Gilles Jean Abes**

**15h30** **Clarice Lispector: uma literatura-menor**

**Pamela Zacharias (Universidade de São Paulo)**

O presente projeto articula a literatura de Clarice Lispector aos preceitos da literatura-menor, descrita por Gilles Deleuze e Félix Guattari em *Kafka, pour une littérature mineur* (1975). Busca-se demonstrar como os textos da escritora brasileira correspondem às três categorias da literatura-menor. Primeiramente, defende-se que seus textos possuem um forte coeficiente de desterritorialização da língua, que será demonstrado, ao longo da pesquisa, por meio da análise dos recursos sintáticos, estilísticos, semânticos e morfológicos que a autora utiliza. A partir disso, defende-se que nas entranhas dessa desterritorialização linguística, os textos clariceanos mobilizam outras duas categorias da literatura-menor: as categorias coletiva e política. Essas duas são menos evidentes em Clarice Lispector por se darem de maneira não óbvia: seus escritos denunciam a injustiça social, a exploração do menor e a fome, por meio de uma dissolução de fronteiras entre o “eu” e o “outro”, trazendo às vistas o imperceptível. Dessa forma, Clarice denuncia a banalidade com que tratamos o intolerável, fazendo com que ele volte a causar espanto.

**15h50** **Considerações sobre a “literatura marginal” no Brasil: estudos de casos**

**Vinicius Carneiro (Université de Lille)**

Levando em consideração as diferentes concepções de “literatura marginal” no campo literário brasileiro, meu projeto de pesquisa é escrever uma história da “literatura marginal” no Brasil “caso a caso”. Pensa-se aqui não em uma história linear, cronológica ou consecutiva da produção literária “marginal”, mas sim em uma história fragmentada, em mosaico, como defende Heidrun Krieger Olinto em *Histórias da Literatura: as novas teorias alemãs* (1996). Inicialmente, será necessário para cada “caso” (ou seja, para cada uma das obras e autores que receberam tal alcunha) analisar sua aparição, identificar as suas características, e compreender a sua circulação e recepção. A hipótese é que a noção de produção “marginal” no Brasil,